**DOR CRÔNICA COMO INFLUÊNCIA INCAPACITANTE NA ROTINA DO IDOSO**

MAIA, Gisely Nascimento da Costa¹

LOPES, Marcielle Ferreira da Cunha2

CONTENTE, Raylana Tamires Carvalho3

**INTRODUÇÃO**: A transição demográfica é um fenômeno de amplitude mundial, dessa forma, a longevidade torna-se um fato de aspecto importante na sociedade brasileira. Tal processo tende a provocar alterações sociais, econômicas e de saúde, sobressaindo-se os cuidados de longa duração dirigidos a idosos com algum grau de dificuldade para a execução das atividades da vida diária, essa transformação vem acompanhada do aumento na incidência de doenças incapacitantes, crônicas e degenerativas, que contribuem significativamente para o aparecimento de queixas de dor. A dor é considerada pela Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP) como uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada ou não ao dano real ou potencial de lesões dos tecidos e relacionada com a memória individual, com as expectativas e as emoções de cada pessoa, podendo ser aguda ou crônica. Trata-se de uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais. **OBJETIVO:** Analisar a influência da dor crônica na rotina da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, realizado em setembro de 2019. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso – LAESI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Considera-se que a dor tem uma importante influência na qualidade de vida dos idosos, quanto mais intensa a dor pior a qualidade de vida, trazendo incapacidade funcional que prejudica a autonomia e a independência para as atividades diárias. A dor crônica é hoje conceituada como um fenômeno complexo e multifatorial, que envolve aspectos orgânicos e psicossociais, interferindo sobremaneira em sua rotina. A dor confronta o idoso com sua fragilidade e ameaça sua segurança, por vezes, impedindo o convívio social, a realização das atividades da vida diária, consumindo sua renda com medicações e esgotando o aspecto físico e psíquico tanto do idoso como da família ou o cuidador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estas considerações permitem entender que no contexto atual de envelhecimento populacional e a crescente necessidade da melhoria da qualidade de vida, se faz necessário que a equipe de enfermagem esteja ciente de sua atribuição frente ao idoso com dor, promovendo educação em saúde aos idosos, familiares e cuidadores orientado-os sobre a melhor forma de lhe dar com essa situação, pois a enfermagem tem um papel fundamental e essencial neste contexto de cuidador, podendo intervir de maneira positiva no cuidado dessa pessoa idosa, respeitando o ser e contribuindo para a realização de um cuidado holístico e humanizado.

**Descritores (DeCS - ID):** Idoso; Dor; Enfermagem.

**Referências:**

[1] , Celich, Kátia Lilian Cedrez, Galon, Cátia, Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [en linea] 2009, 12 [Fecha de consulta: 13 de agosto de 2019] Disponible en: [<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838782004>](file:///C:\Users\gisel\AppData\Roaming\Microsoft\Word\%3chttp:\www.redalyc.org\articulo.oa%3fid=403838782004%3e) ISSN 1809-9823

[2] Pedroso, RA, Celich KLS. Dor: quinto sinal vital, um desafio para cuidar em enfermagem. Revista Texto & Contexto Enfermagem 2006; 15(2): 270-6.

[3] Brasil, Ministério da saúde. Aıes buscam garantir a qualidade de vida do idoso. 2004. [Acesso em: 2008 maio 09]. Disponível em: <http:// portalweb02.saude.gov.br/saude/ visualizar\_texto.efm?idtx=18050>.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Graduanda em Enfermagem. FAPEN. giselymaia3@gmail.com
2. Graduanda em Enfermagem. FAPEN.
3. Enfermeira. FIBRA.